

**A REVISTA “QUADERNI IBERO AMERICAN”:
UMA ENCRUZILHADA DO HISPANISMO EUROPEU
DESDE HÁ SESSENTA E CINCO ANOS**

Giuliano SORIA

Universidade de Roma Tre

A revista dos Nobel

Depois de dois anos de silêncio, a revista hispanista mais antiga e famosa que Giovanni Maria Bertini fundou em 1946 em Turim ganha vida nova. Uma revista que foi e continua a ser, hoje em dia encruzilhada entre o hispanismo italiano e o europeu, escola da literatura comparada. Nela escreveram, nestes anos, os Nobel espanhóis: Juan Ramón Jiménez (Nobel em 1956), Vicente Aleixandre (Nobel em 1977), Camilo José Cela (Nobel em 1989), a chilena Gabriela Mistral (Nobel em 1945), o guatemalense Miguel Ángel Asturias (Nobel em 1967), o chileno Pablo Neruda (Nobel em 1971). Mas também colaboraram Benedetto Croce, grandes poetas espanhóis como Dámaso Alonso (um dos mestres da Geração de 27); ilustres críticos como Ramón Menéndez Pidal, Américo Castro; muitos latino-americanos como o nicaraguano Julio Icaza Tigerino ou o angolano lusófono Pepetela. Nas páginas da revista cresceu uma grande parte do hispanismo italiano desde Oreste Macrì a Franco Meregalli, desde Guido Mancini a Margherita Morreale, desde Carmelo Samonà a Cesare Segre, desde Giuseppe Carlo Rossi e Giuseppe Bellini a Lore Terracini. E, além destes, os nomes mais importantes do hispanismo internacional como Marcel Bataillon, Helmut Hatzfeld, Emilio Carilla e muitos outros. O logotipo da revista vem de um desenho de Leonardo que reproduz uma roda, símbolo da circularidade do saber. Por outro lado, as palavras do logotipo “*todo puede ser uno*” provem de uma dedicatória de Lope de Vega na primeira parte da sua comédia *Don Juan de Castro*¹, onde Lope defende a unidade da poesia e da prosa que “pueden usarse iguales, habiendo historia en verso y poesía en prosa”; ambos os géneros são “las artes liberales”. Segundo esta visão de Giovanni

¹ Lope de Vega, dedicatória a Don Juan Vicentelo e Toledo, Conde de Castellana , “*Don Juan de Castro*” (primeira parte) (1597-1608), em Juan Eugenio Hartzenbuschv (ed.), *Comedias escogidas de Fray Lope Félix de Vega Carpio* (1910), Madrid, Rivadeneira, col. Biblioteca de Autores Españoles, 1952, tomo IV, p.373

Maria Bertini, tudo o que se refere ao mundo espanhol e latino-americano tem de ter unidade numa mesma revista, encontrando, sobretudo, unidade no conceito superior do amor que tudo unifica (visão muito apreciada por Lope).

A revista é relançada agora sob a direção de Giuseppe Bellini e de Giuliano Soria, juntos na coleção editorial da mesma revista intitulada, com fortes ecos lorquianos, “El Duende”. O primeiro volume da coleção é do professor Bruno Damiani da Catholic University of America de Washington (o título é: *Narrativas Humanísticas. Estudios sobre la prosa del Siglo de Oro*, Edizioni Nuova Cultura, Roma, 2011). Prevêem-se outros volumes sobre o modernismo e sobre traduções italianas de Lorca e do seu célebre *LLanto por la muerte de Iganacio Sánchez Mejías*.

No longínquo 1946, em Turim, Giovanni Maria Bertini, o decano dos hispanistas italianos², funda tanto a Associazione per le Relazioni Culturali con la Spagna, il Portogallo e l’America Latina (ARCSAL) (fevereiro 1946), como os “Quaderni Ibero-Americani” (agosto 1946), que constituem uma espécie de boletim oficial. Não se pode subestimar, no momento de concretizar estas iniciativas, o papel proactivo levado a cabo por um grupo de estudantes da Universidade de Turim. Em novembro de 1945, Fulvio Zana propõe a Bertini a fundação de uma associação que aproxime os laços culturais com os países de língua espanhola; em seguida, do seu lado alinharam outros estudantes, Enrietto, Bertola e D’ Aponte, (em parte encontrá-los-emos entre os redatores da fase inicial dos “Quaderni Ibero-Americani”)³ e Claudi Gorlier, que converter-se-á mais tarde num grande anglicista na Universidade de Turim. Bertini inicialmente mostra certa relutância, consciente do fracasso que uma iniciativa sua análoga tivera no início dos anos vinte. Para pôr à prova a firmeza das suas intenções, pede aos jovens uma lista de pelo menos vinte e cinco pessoas interessadas no projeto. Depois de três meses, os promotores voltaram a apresentar-se, desta vez mais fortes com a adesão de dezenas de personalidades, entre as que se destacavam os cônsules de Espanha, Chile, Santo Domingo e Uruguai e alguns dos grandes veteranos

² Giovanni Maria Bertini (Barcelona, 1900 - Turim, 1995) foi, desde 1938, professor de Literatura Espanhola na Universidade Ca’ Foscari de Veneza e na Faculdade de Magistério da Universidade de Turim. Especializou-se em Literatura Medieval e do Século de Ouro, mas também publicou estudos de literatura catalã. A ele se deve o ensino, pela primeira vez, de literatura ibero-americana, instituída na Faculdade de Magistério da Universidade de Turim a meados dos anos sessenta.

³ No segundo número dos “Quaderni Ibero-Americani” (a partir de agora, “Quaderni”) Silvio Zana assina a nota num filme mexicano, Attilio Enrietto um artigo sobre Antonio Machado.

da cultura académica: Arturo Farinelli⁴, o hispanista italiano mais conhecido dessa altura, Lucio Ambruzzi⁵ que, por essa época, está a ultimar o dicionário de espanhol que lhe dará uma fama duradoura, Santorre Debenetti⁶, diretor de “Giornale storico della letteratura italiana”. A determinação dos universitários e o clima cultural mais favorável superam a desconfiança de Bertini e convencem-no a se lançar à aventura.

O número cem dos “Quaderni Ibero-Americani” publicou-se em 2006 no contexto do sexagésimo aniversário de atividade da revista. A apresentação oficial teve lugar num congresso, organizado pela Associação Prémio Grinzane Cavour, levada a cabo com grande êxito, em colaboração com o professor Vicente González Martín, em Salamanca a 2 de março de 2007⁷. A publicação consistiu numa antologia de artigos e de ensaios publicados durante a trajetória dos “Quaderni”, precedido de uma intervenção dos seus dois atuais diretores: uma premissa de Giuseppe Bellini e uma introdução que eu próprio escrevi. O número cem representa para uma publicação um marco de prestígio, que é ainda mais valiosa se considerarmos a vida geralmente incerta

⁴ Arturo Farinelli (Intra, Novara, 1867 - Turim, 1948) quando tinha vinte anos fugiu para Espanha para escapar dos estudos de engenharia, aos quais lhe tinha destinado o seu pai, e para se dedicar às matérias literárias. Definido por Leonello Vincenti «instancabile pellegrino d’ogni letteratura europea», durante sessenta anos aprofundou uma cultura enciclopédica, primeiro na romanística, depois no hispanismo e na germanística e dedicou-se sobretudo à investigação de literatura comparada. Antes dos trinta anos obteve a cátedra de Literatura alemã da Universidade de Turim e numa idade madura foi professor de inglês no “Petrarca Haus” de Colónia. Colaborou com numerosas revistas espanholas e italianas. De entre centenas de contribuições, recordamos no “Giornale storico della letteratura italiana”: *Italia e Spagna nel sec. XVIII* (n. 30, 1897) e *Appunti di Dante in Spagna nell’età media* (suppl. 8, 1905); além do volume *Viajes por España y Portugal desde la Edad Media hasta el Siglo XX* (s.e., Madrid 1920). Bertini assina nos “Quaderni” o obituário dedicado a ele (n. 5-6, agosto 1947-janeiro 1948, p. 134).

⁵ Lucio Ambruzzi (Veneza, 1865 - Turim, 1952) desde 1908 até 1935 foi professor de Língua e Literatura Espanhola na Faculdade de Economia e Comércio da Universidade de Turim. Já diretor da Scuola italiana de Montevideo (Uruguai), membro do *Círculo de la Prensa*, sócio correspondente do Ateneo ibero-americano de Buenos Aires, vice-cônsul da Argentina, redator de “L’Italia al Plata”, diretor do semanário “Ausonia” e colaborador do diário “La Stampa” e de numerosos jornais e revistas italianas, sul-americanas e espanholas. O Novo Dicionário de espanhol-italiano e italiano-espanhol no qual trabalhou durante quinze anos (Paravia, Turim 1948-49), resenhado em “Quaderni”, n. 7, 1948, pp. 184-6, durante muito tempo foi um insubstituível instrumento de trabalho. Depois da morte de Lucio Ambruzzi (cfr. obituário de Bertini em “Quaderni”, n. 12, 1952, p. 180), o Dicionário foi atualizado pela sua mulher Vera e no ano 2000 chegou à sua sétima edição.

⁶ Santorre Zaccaria Debenetti (Acqui Terme, Alexandria, 1878 - Giaveno, Turim, 1948), leitor de italiano em Estrasburgo (1908-13), docente de Filologia Românica na Universidade de Turim (1916), professor encarregado e depois titular de Letras e Filosofia em Pavia (1919-27), titular da cátedra de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Turim desde 1928. Nesse mesmo ano entrou na redação do “Giornale storico della letteratura italiana”, que dirigiu nos difíceis anos de 1944-48 até à sua morte. Foi sócio da Accademia dei Lincei. Os “Quaderni” relembram-nos num obituário (n. 7, 1948, p. 189).

⁷ Intervieram, para além dos dois diretores, Giuliano Soria e Giuseppe Bellini, também Manuel Alvar (Universidade Complutense de Madrid), Otello Lottini (Diretor do Departamento de Literaturas Comparadas da Universidade de Roma Tre), Gabriele Morelli (Universidade de Bérgamo), Carmen Ruíz Barrionuevo (Universidade de Salamanca) e Luis Sainz de Medrano (Universidade Complutense de Madrid). Moderou o encontro o professor Vicente González Martín, da Universidade de Salamanca.

das revistas literárias e académicas. No entanto, não se trata apenas de um acontecimento editorial: falar dos “Quaderni” significa também recorrer a grande parte da história do hispanismo italiano. Antes da sua publicação não existiam instrumentos editoriais de qualidade e em torno da revista cresceu uma geração inteira de hispanistas italianos. O pressuposto de uma história tão antiga – e a sua força ainda hoje em dia – é a fidelidade a uma ideia precisa do hispanismo e o compromisso militante de uma rede de colaboradores animados pela paixão e a internacionalidade.

Na imediata pós-guerra, todos os sectores produtivos vivem uma dramática escassez de recursos. Sabem tirar partido de tal situação muitos países da área ibero-americana não envolvidos no conflito e que já nos últimos anos de guerra tinham aberto amplos espaços para substituir os empresários europeus; como lemos num ensaio de Carlo Antonio Santini para os “Quaderni”: «mentre l’Europa si dissanguava, iniziative industriali e commerciali sudamericane fiorivano e si sviluppavano»⁸. O fenómeno também afeta o campo editorial e vê principalmente a Argentina e o México como países capazes de aproveitar as novas oportunidades comerciais com publicações de arte ou produções cinematográficas. Portanto, não se trata de um mero dado de folclore encontrar um grupo de filmes mexicanos que participaram no Festival de Cannes de 1947. Paralelamente aos caminhos flutuantes da economia, cresce o desejo de confrontação cultural, de transcender as fronteiras do pensamento. A paz e a liberdade recuperadas alimentam um impulso cultural que consente enfrentar com determinação as dificuldades de ordem prática, também num país submetido a duras provas como a Itália. Depois de um longo período de censuras culturais, vive-se com entusiasmo renovado a reabertura das fronteiras e a possibilidade de aprofundar o conhecimento de outros povos, de intercambiar elementos de vida espiritual, de abrir um diálogo livre e sem condicionamentos.

Circunstância favorável para as iniciativas de Bertini, e não casual, foi o facto de que muitos dos seus colaboradores terem ido viver para Espanha, Portugal e América Latina; no estrangeiro difundiram a peculiaridade do ARCSAL ou enviaram aos “Quaderni” as suas contribuições: destacam-se, entre outros, Nera Ponsiglione no Brasil, Livio Dal Bom na Venezuela, Isabel Sesto de Sosa no Uruguai, Víctor Planas na Argentina. A estes se adiciona uma imensa rede de correspondentes também de notável prestígio, normalmente literatos e críticos em lugares neurálgicos da cultura da parte da

⁸ “Quaderni”, n. 2, 1946-47, p. 36.

América Latina e da Europa: recordamos em primeiro lugar Camilo José Cela, desde Madrid, que, mais de quarenta anos depois (1989), receberá o prémio Nobel da Literatura, mas é merecido que se citem também Raimundo Lida no México (Colégio do México), Delia Paladina em Buenos Aires (Universidade de Tucumán), Pere Bohigas em Barcelona (Biblioteca Central), o editor Francisco Moll em Palma de Maiorca, Frank Pierce na Inglaterra (Sheffield University), Joseph G. Fucilla nos Estados Unidos (Northwestern University, Illinois), Marc Labatut nas colónias francesas de África Ocidental, e tantos outros desde Argentina, Portugal, França, Suíça,...

Bertini cultiva estes contactos e estabelece novas relações também pessoais, com viagens de estudo⁹. Trata-se sempre de elementos que implicam para a Associação a receção de notícias, revistas, livros, informações de todo o tipo, enquanto que a revista, desde os primeiros números, adquire um sabor internacional, com distribuição em livrarias de Madrid, Barcelona, Paris, Oxford e Nova Iorque¹⁰. Bertini, anos depois, revogará o clima que se respirava nesse contexto, com anotações que ainda hoje são atuais.

Una delle manifestazioni più insistenti fu il bisogno di stringere più saldi legami con quelle nazioni dalle quali il lungo conflitto ci aveva tenuti divisi e lontani. Sorsero allora numerose delle nuove associazioni, dei centri di studio, dei cenacoli culturali che si proponevano di favorire i rapporti con l'estero atti a farci conoscere e apprezzare la storia, il carattere, i costumi del mondo vicino e lontano che si conosceva troppo superficialmente. E si pensò anche che questa ignoranza potesse essere stata una delle cause di tante differenze e di tanti contrasti che avevano fomentato uno stato di reciproca incomprendione e di progressiva indifferenza e ostilità¹¹.

A ARCSAL organiza uma série de encontros e adquire visibilidade no contexto das organizações culturais de Turim. Nas recordações de Bertini encontramos um exemplo do vasto eco suscitado por uma conferência com projeções (para aquela época excecionais) do ministro chileno Espinosa¹². Seguem o exemplo de Turim outras

⁹ "Quaderni", n. 2, 1946-47, p. 47.

¹⁰ "Quaderni", n. 8, 1948, última página não numerada.

¹¹ G. M. Bertini, *Il messaggio dell'ARCSAL*, en "Scuola e Cultura del Mondo", n. 16, 1960, p. 31.

¹² *Ibid.*

idades por toda a Itália: em pouco tempo em Bolonha, Veneza, Nápoles, Milão, Chiavari, Bari, Messina, fundam-se secções locais, com sede em Turim, que assume o papel de enlace. Nos anos seguintes, as atividades multiplicam-se: a Associação organiza nas diferentes sedes dezenas de conferências, concertos, projeções, representações teatrais, cursos de língua espanhola e portuguesa, viagens culturais e participação em cursos internacionais de verão em Santander, Madrid, Barcelona e Palma de Maiorca. Em 1959, a sede de Bolonha organiza ela própria uma centena de encontros para celebrar os dez anos da sua fundação.

Os “Quaderni”, com o passar do tempo, convertem-se num verdadeiro lugar de encontro de correntes de pensamento que vêm de centros de estudo de sedes muito afastadas umas das outras. Os contínuos intercâmbios de revistas (mais de uma centena, tanto da península ibérica como da América do Sul), juntamente com o envio de publicações para resenhas e a doação de livros, favorecem o aumento de uma biblioteca especializada, com sede em Turim, na rua Po número 19, na sede histórica da universidade, à disposição dos sócios e estudiosos. Apesar da pequena dimensão, a biblioteca é uma das poucas existentes em Itália especializadas no sector e funcionou como centro de investigação bibliográfica utilizado por investigadores e estudantes. Também neste caso, a experiência da sede central é uma força impulsora: durante os seguintes anos também as secções de Milão, Pádua, Veneza, Nápoles e Avelino abriram bibliotecas, ainda que modestas, com Turim coordenando o serviço. Após a morte de Bertini em 1995, a biblioteca foi adquirida pelo Conselho Nacional de Investigação de Milão, dirigido por Giuseppe Bellini.

O ARCSAL e “Quaderni Ibero Americani” não passam despercebidos também para importantes realidades empresariais como a Olivetti e a Cinzano. Apoiam a associação, ainda que a geral escassez de meios repercuta durante muito tempo sobre a continuidade do trabalho: a finais de 1947 lê-se na revista «l’amministrazione deve superare innumerevoli difficoltà»¹³. No entanto, o clima intelectual estimulante e a vontade dos redatores acabam por compensar os obstáculos materiais. Superada a fase pioneira, a revista consolida as suas bases: a meados de 1948 pode-se considerar concluída a parte crítica e a redação comunica com orgulho «che i lettori si renderanno conto del sensibile progresso dei “Quaderni”. Essi d’altra parte, sono già accolti quali

¹³ “Quaderni”, n. 5-6, agosto 1947-janeiro 1948, p. 139.

non indegni confratelli dalle più note riviste»¹⁴. Ainda em 1960 Bertini poderá permitir-se afirmar que “Quaderni” son «l’única rivista che in Italia si interessa di tutta l’attualità culturale dei Paesi di lingua spagnola, portoghese e catalana»¹⁵.

Nas intenções de Giovanni Maria Bertini, a revista havia querido renovar e multiplicar os laços de simpatia e de intercâmbio cultural entre Itália, Espanha e América Latina. A atenção a este último continente parece evidente para a nossa sensibilidade de início de milénio: hoje em dia muitos escritores sul-americanos usufruem de notável prestígio e êxito comercial. Mas em meados do século vinte a familiaridade com a cultura sul-americana ainda não havia sido conquistada: neste sentido, Bertini também foi precursor. Indicativas deste aspeto são as palavras de Oreste Macri, como conclusão ao seu artigo nos “Quaderni” de 1945: «Il destino di una nazione iberoamericana non dovrebbe essere disgiunto da quello di tutte le altre; e qui l’umanesimo ha la sua parte di misura e di esempio nella sintesi di natura e umanità, purché senza pregiudizi e pericolose rammemorazioni vada innanzi e prepari virilmente il vacuo dialettico della sintesi creatrice, nella continuità di una storia integrata dell’Occidente»¹⁶.

Durante os sessenta e sete anos de história da revista, o princípio de base de Bertini governou constantemente o trabalho editorial, constituindo o segredo da sua duração no tempo: a publicação dos “Quaderni Ibero-Americani”, ao contrário da maior parte das revistas literárias da época, ainda hoje continua. Esgotado o quadro histórico geral, a melhor forma de entrar no espírito aventureiro dos “Quaderni” é dar uma vista de olhos às suas páginas.

O primeiro volume da revista («publicata con arte ed affetto dalla più antica e insigne tipografia torinese, “Vincenzo Bona”») ¹⁷ apresenta-se como trimestral e

¹⁴ “Quaderni”, n. 8, 1948, página do sumário não numerada.

¹⁵ Bertini, *Il messaggio dell’ARCSAL*, ed.cit.

¹⁶ O. Macri, *L’umanesimo colombiano*, en “Quaderni”, n. 14, 1954, p. 333.

¹⁷ Bertini, *Il messaggio dell’ARCSAL*, ed. cit. «La tipografia», prosigue Bertini, «aveva subito una quasi totale distruzione di macchine e di materiale e da poco era come risorta, ma nonostante la situazione ancora difficile per volontà del comm. Emmanuele Bona e del direttore Giovanni Carosso, quasi a voler provare la perennità di una tradizione di comprensione e di generosità, volle che i Quaderni Ibero-Americani nascessero nel suo seno» (ibid.).

corresponde ao trimestre agosto-setembro de 1946. A primeira sede está na rua Vittorio Amedeo, número 18, em Turim. No artigo de apresentação do primeiro número, uma breve página em língua espanhola, Bertini segue os exemplos de Arturo Farinelli e de Benedetto Croce, ambos seus mestres, o primeiro pelos aspetos literários, o segundo pelos histórico-filosóficos. As intenções expressas por Bertini na editorial encontram em seguida a sua essência no primeiro ensaio publicado. Escolhe-se começar com um nome de ressonância internacional: Federico García Lorca. Publica-se, como ilustrarei nas seguintes páginas, uma parte de um ensaio de Arturo Barea sobre o breve período americano do poeta espanhol (1929-30).

Mas aos “Quaderni” e a Lorca voltarei nas próximas páginas. Voltando a 1946 e ao primeiro e fino volume de dezasseis páginas (papel conseguido com muito esforço durante a crise da pós-guerra), encontram espaço outras importantes vozes poéticas: o andaluz Juan Ramón Jiménez (ainda longe de lhe ser atribuído o prémio Nobel de 1956) e a chilena Gabriela Mistral, a quem se acabava de atribuir o Nobel (1945), recordada também por ter sido a primeira mulher sul-americana à que se outorga o mais prestigioso reconhecimento literário. De Jiménez, muitos anos depois, os “Quaderni” publicarão *Mudo universo que me cercas*, uma poesia inédita de 1940 e conseguida «por amabilidad de la poetesa Trina Mercader»¹⁸. E depois vêm as páginas de outros Nobel: Vicente Aleixandre escreveu em 1968 um artigo muito significativo sobre *Miguel Hernández: nombre y luz* (Número 35-36), Dámaso Alonso no volume 11 escreve *Sobre Erasmo y Fray Luis de León*.

Com Mistral, ARCSAL e “Quaderni” usufruem de uma relação privilegiada por saber aproveitar a ocasião da sua recente estância em Itália. Há que relembrar, por exemplo, o ensaio que a ela lhe dedicou Jole Scudieri Ruggieri em 1947¹⁹, e a sua poesia “Almuerzo al sol”, também inédita na América Latina (aparecerá numa antologia publicada na editorial Losada de Buenos Aires), doada à revista «con atto gentile»²⁰. Encontramos em “Quaderni” a assinatura de Gabriela Mistral até 1957, ano da sua morte. As composições, publicadas desde o primeiro número, ocuparão um espaço familiar aos leitores da revista: uma citação fixa intitulada “Testi di poesia

¹⁸ “Quaderni”, n. 39-40, 1972, p. 219.

¹⁹ “Quaderni”, n. 5-6, agosto 1947-janeiro 1948, p. 117.

²⁰ “Quaderni”, n. 11 [1951], p. 140.

contemporanea”, editados ou de alguma forma preparados para a sua publicação, e por conseguinte, inéditos absolutos, dedicados, no seu momento, a diferentes áreas geográficas e linguísticas do universo latino-americano. Se tivéssemos de compilar todas as poesias e as prosas escolhidas para os cem números dos “Quaderni”, poderíamos dispor de uma significativa antologia das literaturas em língua espanhola e portuguesa, composta por autores célebres (Jorge Rojas, Guilherme de Almeida, Miguel Ángel Asturias, Pablo Neruda, Jorge Luis Borges, Artur Pestaña “Pepetela”, etc.) e de tantos outros aos quais o tempo não lhes fez justiça e que seria ainda mais importante redescobrir.

Pablo Neruda é outro prémio Nobel (1971) amplamente antecipado pelo interesse dos “Quaderni”. Dois dos seus poemas encontram espaço em 1951, sempre nas páginas de “Testi di poesia contemporanea”, que neste caso mostram a versão traduzida. Em particular, “Para que tú me oigas” apresenta motivos de interesse sobre como Neruda expressa, de alguma maneira, a sua relação com a criatividade poética:

Para que tú me oigas
mis palabras
se adelgazan a veces
como las huellas de las gaviotas en las playas.
[...]
Más que mías son tuyas.
Van trepando en mi viejo dolor como las yedras.
[...]
Ahora quiero que digan lo que quiero decirte
para que tú me oigas como quiero que me oigas²¹.

De Neruda ocupei-me pessoalmente num recente volume dos “Quaderni”, no que explorei aspetos inéditos dos seus contactos italianos. Em particular, examinei a relação de amizade e de afinidade intelectual que nos anos sessenta o uniu ao editor de Turim Alberto Tallone, que teve o privilégio de publicar alguns textos inéditos do poeta chileno²². Mas não se deve pensar que, para os “Quaderni”, tratar nomes grandiloquentes significa um louvor incondicional. O exemplo mais chamativo é dado em 1954, na recensão de uma seleção de Einaudi de poesias, precisamente de Pablo Neruda, traduzidas por Salvatore Quasimodo e ilustradas por Renato Guttuso. Nomes de

²¹ “Quaderni”, n. 10, 1951, p. 57.

²² “Quaderni”, n. 96, 2004, pp. 28-35.

excelência para uma edição que poderíamos considerar de primeira página e imune às críticas negativas. No entanto, das palavras de Anna Maria Gallina compreendemos que um livro não é memorável apenas pelas suas características de edição de luxo: com argumentos convincentes, nos convence de que a presença deste volume na nossa biblioteca poderia ser acessória. Com pontualidade científica, o colunista desmascara as lacunas linguísticas na transcrição do original («gli accenti ballano la tarantella, posandosi dove non dovrebbero e fuggendo dai vocaboli che li richiedono») e na versão proposta por Quasimodo («con questa traduzione, non ha reso un buon servizio né a sé, né alle lettere ispaniche»)²³. Opiniões severas, ditadas pela paixão por uma cultura ibérica que se queria que fosse cada vez mais valorizada.

O valor científico dos “Quaderni” mede-se sobretudo nos exames críticos e ensaísticos. Entre as centenas de possíveis exemplos, escolhemos aqui dois artigos significativos. O primeiro, como não pode ser de outra forma, corresponde a Arturo Farinelli, mestre de Giovanni Maria Bertini e, portanto, pertencente, de alguma maneira, aos pais espirituais da revista, junto a Benedetto Croce. O artigo publicado no segundo volume trata-se de uma das últimas contribuições do idoso estudioso que morrerá com mais de oitenta anos, poucos meses depois, em 1948. Evocativo se o lemos com posterioridade como homenagem ao fim de uma longa existência intelectual. O *incipit* do artigo, mais que um comentário sobre Cervantes, parecia o seu auto-retrato: «[...] col sorriso divino dell’arte, la naturalezza più schietta, la fantasia più accesa e l’incantevole umore». A sua apaixonada adesão à matéria mostra-se ainda nas páginas dos “Quaderni”:

Certo la caduta degli ideali eroici che trascina con sé la morte del prode [...] dove a pesare sul cuore del creatore di questa immaginosa storia, rivolta alla condanna e alla distruzione di una letteratura fiabesca, degenerata nell’assurdo, e cagione di deliri ancora ai suoi tempi. Sanare, ahimé, era distruggere, privare il mondo del conforto dei leggiadri fantasmi, delle chimere che ci animano e riattivano le energie sopite, popolano i deserti della nostra immaginazione. Se non peccassi di mancata carità direi che giammai dovrebbe avvenire questa guarigione, perché con la salute riacquistata, non solo siamo privi della sua grazia incantevole, ma di

²³ “Quaderni”, n. 16, 1954, p. 549.

quella pure di Sancho Panza, capace di mutare in piacere e diletto la stessa malinconia²⁴.

Há que relembrar também em 1953 a contribuição de Giuseppe Carlo Rossi (um dos mestres do lusitanismo italiano) sobre Fernando Pessoa, artista celebrado universalmente em tempos sucessivos, mas ainda inédito em Itália²⁵: o texto *Il caso poetico* antecipa, mais de trinta anos antes, a meritória carreira de Antonio Tabucchi. Os estudos sobre o poeta português, como lemos no texto, estão nos seus inícios, «la critica ha da poco assunta una posizione di indagine e di valutazione sistematiche» e «si è superato lo stadio in cui questa critica veniva esercitata solo o pressoché esclusivamente dalle persone che ebbero dimestichezza di vita e di arte col poeta». Na sua própria pátria, a publicação da *opera omnia* inicia-se apenas em 1942 e «al fondo della discordia di pareri intorno al valore dell’opera di Fernando Pessoa, dev’essere anche la poca conoscenza, da parte del pubblico, di essa, rimasta in gran parte dispersa». Giuseppe Carlo Rossi examina a problemática do elevado número de pseudónimos que Pessoa atribui aos seus distintos momentos poéticos. Emblemáticos para a compreensão da poética de Pessoa são os versos que aparecem numa nota do artigo, destinados com o tempo a múltiplas citações:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente²⁶.

Estes são apenas alguns exemplos da autoridade das vozes poéticas e críticas divulgadas nos cem números dos “Quaderni”. Durante muitos anos, desde os inícios da revista, o diretor adjunto é Lucio Ambruzzi. Em 1982 entra como diretor Giuseppe Bellini, figura chave e de absoluto prestígio internacional para a continuidade e a consolidação dos “Quaderni” (a sua primeira aparição produz-se no nº 16 de 1954, com a recensão dos dois textos poéticos de Dora Isella Russel).

²⁴ “Quaderni”, n. 2, 1946-47, p. 21.

²⁵ A primeira publicação italiana da que se tem notícia é *Il guardiano di greggi*, livro raro com cerca de 80 páginas, publicado pela Tipografia Esperia de Milão em 1957, editado por Enrico Cicogna. Para uma edição mais orgânica da sua obra ter-se-ia que esperar até 1967, com *Poesie* (Lerici, Milão).

²⁶ “Quaderni”, n. 12, 1953, p. 260.

Na secretaria da redação, primeiro colabora Carlo Antonio Santini (como diretor técnico); mais tarde, a partir do nº 7, Roberto Radicati di Marmorito (figura brilhante e muito culta da velha aristocracia de Piemonte), secretário durante muitos anos, ao que sucede Pablo Luis Ávila, poeta, pintor e estudioso espanhol de Granada, já docente na Universidade de Pavia, de Catania e depois na Universidade de Turim. Em 1973, eu próprio sou oficialmente secretário de redação, cargo coberto sucessivamente desde 1994 pela minha aluna Patrizia Castagnotti que será redatora chefe no ano 2010.

No que diz respeito ao meu papel dentro da revista, revocar a história dos “Quaderni” significa também percorrer trinta e cinco anos da minha vida. Jovem estudante da Universidade de Turim, em 1971 inicio a minha experiência de aprendizagem na redação, na rua Po, número 19, o edifício histórico da Universidade de Turim. Neste período não se contam as tardes e noites de grande atividade passadas a corrigir rascunhos e a fazer fichas de revistas. Trabalhar com Bertini foi uma grande lição de atividade editorial e de conhecimentos bibliográficos. Inesquecivelmente, e em particular, o primeiro número que eu segui diretamente, o nº 39-40, dedicado a Gustavo Adolfo Bécquer, onde publiquei o meu primeiro artigo sobre Bécquer e Chopin. De sabor antigo também o ambiente da Bottega d’Eramo, livraria antiquária e editorial com sede na rua Gaudenzio Ferrari, número 9, que naqueles anos distribuía comercialmente os “Quaderni”. À volta redor do proprietário de Barrera, unido a Bertini também por uma relação de amizade, desenvolve-se uma atividade febril que tem na universidade, na próxima rua de Sant’Ottavio, o seu ponto de referência. Ao longo da minha atividade com os “Quaderni”, sucessivamente levei a cabo atividades profissionais que continuam a preencher a minha vida: a docência universitária e depois a promoção cultural com a Associação Prémio Grinzane Cavour. De todas as formas, o fio com a revista nunca se interrompeu, aliás, os meus distintos caminhos profissionais cruzaram-se sempre com a cultura ibero-americana.

Na realidade, por volta do aniversário dos “Quaderni”, a revista, como já referi, organizou no ano de 2007 um congresso com escritores italianos e espanhóis: a iniciativa tinha por objetivo sublinhar os caminhos entre Itália, Espanha e as respetivas literaturas. Neles participaram escritores italianos como Angela Bianchini, Paola Mastrocola, Raffaele Nigro, Emanuele Trevi, Filippo Tuena, Andrea Vitali, Arnaldo Colosanti e, entre os espanhóis, Rosa Montero, vencedora do “Grinzane”. São todos

elementos que enriquecem o quadro das relações importantes que desde sempre unem Itália e a área ibero-americana e que os “Quaderni” continuam a alimentar.

Confio o encerramento destas páginas ainda a palavras de Giovanni Maria Bertini, que remontam a 1960:

Nell’America Latina d’oggi l’amore, il vincolo di ammirazione, l’aspettazione perenne di una corrispondenza umana sono vive in quasi tutti i cittadini delle repubbliche latino-americane. L’Oceano in certo senso unisce l’America alla vecchia Europa. E i popoli del nostro continente sono oggetto di particolare attenzione. Pur riconoscendo a se stessi una derivazione di costumi, tradizioni dai popoli precolombiani, i paesi dell’America Latina si aspettano dalle nazioni europee, e in molti casi con più viva insistenza, una dimostrazione di umanità, di progresso nelle istituzioni sociali, un afflusso di energie sane, ben orientate, impegnate nel campo della scienza e del lavoro²⁷.

A menção às expectativas sobre «nazioni europee» é premonitória e depois de quase cinquenta anos ainda não tem resposta, como revela a recente história da Europa.

Os “Quaderni” renovam agora o seu prestigioso caminho²⁸ com um Comité Científico Internacional de grande espessura que compila estudiosos

de quatro continentes e que conta com o envolvimento de umas trinta universidades em todo o mundo. A tanta internacionalidade corresponde uma difusão constante em Itália. Já a partir de 1946, como afirma Bellini²⁹:

²⁷ Bertini, *Il messaggio dell’ARCSAL*, ed.cit.

²⁸ Sobre a história dos “Quaderni Ibero Americani”, para além de numerosas teses de doutoramento de diferentes universidades italianas, consulte-se também: Giuliano Soria, *Agli albori dell’ispanismo italiano: il ruolo dei Quaderni Ibero Americani*, em “Quaderno del Dipartimento di Letterature Comparete”, Università di Roma Tre, n.2, Roma, 2006, pp.365-375; Giuliano Soria, *Intorno ai “Quaderni”: sessant’anni di Ispanismo*, em “Quaderni Ibero Americani”, n.100, Turim, dezembro 2006, pp.7-8 e também Giuseppe Bellini, *Premessa* al número 100 dos “Quaderni Ibero Americani”, Turim, 2006, pp.5-6. E ainda Giuliano Soria, *I Quaderni Ibero Americani, la rivista dei Nobel: Mistral, Jiménez, Aleixandre, Cela, Asturias, Neruda e di Benedetto Croce. Sessantacinque anni di storia dell’ispanismo italiano*, em “Proa-Italia”, n.7-8, Università di Foggia, Centro Studi di Cultura Ispanica e Latino Americana, Sentieri Meridiani Edizioni, Foggia, 2011, pp.43-63. Para o papel dos “Quaderni” na promoção de Lorca, consulte-se Veronica Basilotta, *La fortuna di Lorca nell’Italia del Dopoguerra. Il ruolo anticipatore della rivista “Quaderni Ibero Americani”*, em “Proa-Italia”, n. 9, Università di Foggia, Centro Studi di Cultura Ispanica e Latino Americana, Sentieri Meridiani Edizioni, Foggia, 2011, pp.109-118. Devo grande parte do capítulo Lorca-“Quaderni” do meu estudo ao trabalho citado de Basilotta. De Veronica Basilotta cfr. também *Bibliografía de “Quaderni Ibero Americani”. La fortuna de Lorca y de “Quaderni” en la Italia de la Posguerra*, em “Noticario” de “Quaderni Ibero Americani”, Suplemento digital, veja-se: www.quaderniberoamaricani.org; Turim, abril 2012. Consulte-se também Bruno Damiani, *Quaderni Ibero Americani. De un glorioso pasado a un brillante futuro*, in “Noticario” dei “Quaderni Ibero Americani”, Suplemento digital n.1, veja-se: www.quaderniberoamaricani.org; Turim, abril 2012.

²⁹ Giuseppe Bellini, *Premessa*, “Quaderni Ibero Americani” n. 100. Turim dezembro 2006, p. 5.

All'epoca non esisteva nel nostro paese una rivista specifica di ispanistica, né mai era esistita negli anni precedenti. Bertini era allora, dal 1938, l'unico ordinario di letteratura spagnola e aveva la sua cattedra all'Università veneziana di Cà Foscari, ma era attivo anche, come incaricato, presso la Facoltà di Magistero dell'Università di Torino, dove in anni successivi si traferì definitivamente e rimase fino alla cessazione dal ruolo, svolgendo un'opera proficua di studio e di diffusione non solo della letteratura iberica, ma di quella ibero-americana [...] Il primo concorso a cattedra del dopoguerra ebbe luogo nel 1956 e lo vinsero Guido Mancini, Franco Meregalli e Oreste Macri, già collaboratori dei Quaderni. Incominciava così a consolidarsi un ispanismo italiano.

O caminho da revista prossegue hoje com êxito com o lema do seu logo, *Todo puede ser uno*. Um lema, proveniente de Lope de Vega, que se encontra também na filosofia de Bertini, no conceito da unidade e da elevação da cultura. Nenhuma ascendência poderia ser mais apropriada para os nossos tempos!

A revista e a fortuna de Lorca na Itália

Os “Quaderni” desempenharam nos anos quarenta, cinquenta e sessenta do passado século um papel de antecipação em Itália da poesia de Lorca. Já em 1938 Carlo Bo³⁰ publicara as primeiras poesias do poeta granadino, fuzilado pelos falangistas em agosto de 1936³¹. Em 1939 é a vez de Oreste Macri³² que com Bo dedicou inúmeras edições ao poeta de Granada. Ainda em 1939 aparece o primeiro texto de Cesco Vian³³ e em 1943 a primeira antologia de Giovanni Maria Bertini³⁴ que escreverá várias vezes sobre Lorca naqueles remotos anos. Muito recente é o volume que acabo de publicar na coleção “El Duende” sobre as numerosas traduções italianas do *Llanto por Ignacio Sánchez Mejías*³⁵.

Giovanni Maria Bertini, que fundou os “Quaderni” em 1946, escolheu começar as publicações com um nome de ressonância internacional como Federico García Lorca.

³⁰ Consulte-se: “*La sposa infedele e altre poesie*”, tradução de Carlo Bo, em “Letteratura”, revista trimestrale di Letteratura Contemporanea, Florença, n.2, abril 1938.

³¹ Sobre a morte do poeta consulte-se o importante livro do poeta Ian Gibson, “*El asesinato de García Lorca*”, Madrid, Punto de Lectura, 2005.

³² Federico García Lorca, *Ode a Salvador Dalí*, tradução de Oreste Macri, revista “Corrente”, Milão, junho 1939.

³³ Cesco Vian, *Note sulla poesia e sul teatro di Federico García Lorca*, em “Vita e Pensiero”, Milão, fevereiro 1939.

³⁴ Giovanni Maria Bertini, *Federico García Lorca*, em “*Poeti spagnoli contemporanei*”, antologia editada por Giovanni Maria Bertini, edizione Chiantore succursale Loescher, Turim, 1943.

³⁵ Giuliano Soria, *A las cinco de la tarde. Nove traduzioni italiane del Llanto por Ignacio Sánchez Mejías di Federico García Lorca*, Edizioni Nuova Cultura, Roma, 2012.

No primeiro volume da revista no verão de 1946 publica-se uma parte de um ensaio de Arturo Barea³⁶ sobre o breve período americano do poeta espanhol (1929-30), viagem que responde a um período de profunda depressão, que não remedia o êxito conseguido com *Romancero gitano*. As páginas e os versos poéticos citados em 1946 estão ainda inéditos em Itália, como são também antecipadoras as reflexões de García Lorca sobre os enganos de uma metropolização forçada, mal-estar com que o mundo inteiro tecnicista teria de vir a enfrentar-se nas décadas seguintes. Desde um ambiente íntimo, mediterrâneo, intimamente unido aos ritmos da terra, o poeta vê-se catapultado a um «pavimento d’asfalto», ao interior da contaminação acústica de uma multidão sem alento e que progressivamente sente que se esgota a sua força criativa:

[...]

Quiero llorar porque me da la gana
como lloran los niños del último banco
porque yo no soy un hombre, ni un poeta, ni una hoja,
pero sí un pulso herido que ronda la cosas del otro lado.

[...]

(F. García Lorca, *Poema doble del lago Eden*)

Afastamento que se acentua depois da sua infeliz paixão pelo jovem escultor espanhol Emilio Aladrén e por ter vivido em Nova Iorque numa conjuntura marcada por uma tragédia coletiva: em dezembro de 1929, o poeta assiste às cenas de pânico depois da queda da Bolsa e dois meses depois traduz na poesia as sensações desse acontecimento, tão traumático que transmite a ideia do final de uma civilização:

[...]

Que ya la Bolsa será una pirámide de musgo.
Que ya vendrán lianas después de los fusiles
y muy pronto, muy pronto, muy pronto.
¡Ay, Wall Street!

[...]

(F. García Lorca, *Danza de la muerte*)

Os “Quaderni” ocupam-se frequentemente de García Lorca, tanto com os seus escritos literários e ensaísticos, como com estudos críticos. Em 1947, pela ocasião dos

³⁶ Arturo Barea *Lorca a Nueva York*, em “Quaderni Ibero Americani”, *Attualità culturale in Spagna*, Catalogna, Portugallo e Centro America, n.1, Turim, agosto- setembro- outubro, 1946, p.2.

dez anos da morte do poeta espanhol, publica-se um discurso que o poeta dirigiu a uma companhia de atores, depois da estreia de um espetáculo no Teatro Espanhol de Madrid. O texto não se conhece na Itália de 1947 e a parte que aqui trazemos está destinada a que a citem frequentemente como reflexão emblemática sobre o mundo do teatro:

El teatro es uno de los más expresivos y útiles instrumentos para la edificación de un país y el barómetro que marca su grandeza o su descenso. Un teatro sensible y bien orientado en todas sus ramas, desde la tragedia al vodevil, puede cambiar en pocos años la sensibilidad del pueblo; y un teatro destrozado, donde las pezuñas sustituyen a las alas, puede achabacinar y adormecer a una nación entera. El teatro es una escuela de llanto y de risa y una tribuna libre donde los hombres pueden poner en evidencia morales viejas o equívocas y explicar con ejemplos vivos normas eternas del corazón y del sentimiento del hombre.

Un pueblo que no ayuda y no fomenta su teatro, si no está muerto, está moribundo; como el teatro que no recoge el latido social, el latido, histórico, el drama de sus gentes y el color genuino de su paisaje y de su espíritu, con risa o con lágrimas, no tiene derecho a llamarse teatro, sino sala de juego o sitio para hacer esa horrible cosa que se llama “matar el tiempo”³⁷.

Laura Dolfi no seu volume *Federico Garcia Lorca e il suo tempo*³⁸ fala com frequência, e com grande competência, da revista de Turim “Quaderni Ibero Americani” que

[...] aprì il suo primo numero proprio con il nome di Federico García Lorca. La presenza era significativa anche se esile con il titolo *Lorca a New York* venivano stralciati alcuni brani da un saggio di Arturo Barea edito a Londra e ora proposti come novità per il lettore italiano³⁹. Ma non era tanto questo, quanto piuttosto il secondo numero della rivista a dedicare esplicitamente alcune pagine al poeta spagnolo; ed ancora una volta contava non la quantità ma l'intenzione del ricordo giacché veniva offerto un solo breve pezzo: la traduzione di un testo dello stesso

³⁷ “Quaderni”, n. 2, 1947, p. 34.

³⁸ Bulzoni Editore, Roma, 1999, pp. 442-443.

³⁹ Numa breve advertência ao texto, se informava que se tinham tomado da tradução inglesa (*Lorca, the poet and his people*) de um ensaio inédito de Arturo Barea publicado pelas Edizioni Faber and Faber e editado por Ilse Barea. Os fragmentos, traduzidos agora em italiano, estavam acompanhados pela citação de alguns versos de *Poeta en Nueva York* e uniam a viagem americana de Federico, como a um violento exílio revitalizador, à descoberta do negro de Harlem e a uma poesia que se convertia no final num “violento atto di accusa sociale”.

Lorca che si supponeva non conosciuto e che s'intendeva divulgare nel nostro paese. Il titolo *Charla sobre el teatro* era seguito infatti da una chiara e brevissima nota redazionale che esponeva gli intenti della rivista e rimandava alla fonte utilizzata:

“Nel decennale della morte di F.G. Lorca, pubblichiamo questo testo sconosciuto in Italia ed estratto dal vol. VII delle *Obras Completas* di Losada, Buenos Aires. Sono parole che il poeta rivolse agli attori dopo la “prima” di *Yerma* al Teatro Español di Madrid nel 1935”.

Ainda em 1947, um ilustre colaborador dos “Quaderni”, Massimo Mila, publica no número 4 de maio-junho-julho de 1947 um texto intitulado “*Destino Spagnolo*” no que se assinala um artigo significativo do diretor Vito Pandolfi que se tinha encarregado da direção de “*La casa de Bernarda Alba*”⁴⁰. Muitas notícias passam através do *Notiziario* dos “Quaderni” que contava com colaboradores ilustres como Camilo José Cela, correspondente dos “Quaderni” em Madrid nos anos sessenta.

Não se pode esquecer a constante atividade de divulgação de notícias variadas que os “Quaderni Ibero Americani”, com Giovanni Maria Bertini, tinham posto em prática, assinalando precisamente no *Notiziario* contribuições recentes ou em preparação, italianas ou estrangeiras. Desta maneira apareciam citados, por exemplo, o artigo que recordámos de Pandolfi⁴¹, as *Cartas a sus amigos y un poema inédito* que saem em Barcelona em 1950⁴², a edição das *Obras completas* de Aguilar⁴³ (uma ocasião que, entre outras, serve para que recordemos o poeta e a sua morte⁴⁴) etc., e continuavam a publicar longas recensões que tinham a intenção de comentar o conteúdo dos volumes considerados importantes (penso, por exemplo, nas páginas tardias de

⁴⁰ Cfr. V. Pandolfi, *García Lorca dalla poesia al dramma*, em «La rassegna d'Italia», II, n. 9-10, setembro – outubro 1947, pp. 118-22.

⁴¹ Veja-se o *Notiziario* publicado no n.4 de maio-junho-julho de 1947.

⁴² NO *Notiziario* do n.10 publicado em março de 1951.

⁴³ Cfr., no n.15 de abril de 1954, II, : “L'editore Aguilar di Madrid prepara un tomo delle opere di García Lorca con ampio prologo di Jorge Guillén” e também no *Notiziario dalla Spagna* do successivo n.16: “L'editore Aguilar annuncia l'edizione delle opere complete del sommo poeta spagnolo, Federico García Lorca; vi appaiono prose finora inedite. La raccolta esce a cura di Arturo del Hoyo, con prologo di Jorge Guillén ed epilogo di Vicente Aleixandre” (dicembre 1954, voll. II).

⁴⁴ NO *Notiziario* agora cit. do n.16, R. R. señalaba: “In un clima di perenne ammirazione da parte dei suoi fedeli, i luoghi della prigionia e della fucilazione di Federico García Lorca sono meta di pellegrinaggio (Granada e Viznar ai piedi della Sierra di Alfacar)”.

Luigi Panarese sobre a monografia de Guillermo Díaz- Plaja⁴⁵). Juntamente com as publicações encontramos dois dados maravilhosos sobre conferências (como a que deu Macrà em 1955, por exemplo⁴⁶), temas de teses⁴⁷ e sobretudo espetáculos e transmissões realizadas no nosso país⁴⁸ e no estrangeiro: *Doña Rosita* traduzida e adaptada por Marcelle Auclair para o Théâtre de l’Oeuvre de Paris em 1952⁴⁹, *Mariana Pineda* apresentada em Bremen em setembro de 1953, ou inclusive *La zapatera prodigiosa*, representada pelo “Grupo Teatral de la Universidad de Salamanca”, primeiro na Universidade de Montpellier (novembro) e depois em Bordéus (dezembro do mesmo ano 1953⁵⁰), às que se juntam *Doña Rosita* em Wiesbaden, *Yerma* em Berlim e Wuppertal e *Bodas de sangre* em Damstadt⁵¹; ou também *La zapatera prodigiosa* «impersonata in Lidia Ferro» no teatro Sant’Erasmus de Milão em 1954⁵² e *La casa de Bernarda Alba* (II acto) emitida na televisão por Alessandro Brissoni sempre em 1954⁵³. Sobre esta última representação, entre outras coisas, pouco depois escreveria o mesmo diretor: “quando la televisione italiana faceva i primi passi, proposi e realizzai una trasmissione antologica della poesia e del teatro di Federico García Lorca. Diversi anni dopo, quest’idea fu ripresa da altri per uno spettacolo teatrale. La trasmissione televisiva era intitolata ‘Meridiano spagnolo’ e vi si alternavano oltre settanta attori di

⁴⁵ Na realidade, a recensão sai sete anos depois da publicação do livro de Díaz- Plaja (*Federico García Lorca*, Editorial Kraft, Buenos Aires 1948). Pode-se encontrar na cit. n.17 dos “Quaderni Ibero Americani”, junho de 1955, vol. III

⁴⁶ Na Universidade de Roma, e precisamente no teatro Ateneo a 11 de maio (cfr. o *Notiziario*, n.17, junho de 1955).

⁴⁷ Uma conferência sobre o epistolário de Federico defendeu nesse mesmo ano de 1952 Tullia Tabellini na Universidade de Turim.

⁴⁸ Como o romano que acabamos de recordar, do que dava ampla notícia o n.3 de 1952, p.303b., precisava-se em particular que as recensões cit. tinham saído em “L’Unità” a 6 de setembro e em “Paese sera” a 7 de setembro de 1952.

⁴⁹ Veja-se o *Notiziario* de França, em “Quaderni Ibero Americani”, n.13, cit.

⁵⁰ *Notiziario* de França enviado por B.P. para o cit. n.16.

⁵¹ Outras informações relacionadas com diferentes anos: “*Bodas de sangre*” realizou-se há anos em Berlim, assim como “*La casa de Bernarda Alba*”. Em Brunswick deu-se uma obra titulada *Spanischer Totentanz (Danza macabra española)* cujo autor Reutter inspirou-se em várias poesias de Lorca. Em Gotinga também se representaram dois dramas de Lorca. No outono, duas Casas Editoras alemãs darão início à publicação das obras completas – traduzidas a alemão – de F. García Lorca e Ortega e Gasset” (cfr. o *Notiziario* da Alemanha editado por R[osemarie] Wieprecht no cit. n.16 de dezembro de 1954).

⁵² *Notiziario*, em “Quaderni Ibero Americani”, n.15, abril de 1954, II, p. 4. *Notiziario* da Alemanha editado por R[osemarie] Wieprecht no cit. n.16 de dezembro de 1954).

⁵³ Cfr. o *Notiziario* editado por J.F. y A. Mariutti para o n.16, cit..

prosa, danzatori solisti e disegni di Goya”⁵⁴. O guião publicou-se mais tarde na revista “Il Dramma”⁵⁵.

Por ocasião dos vinte anos da morte do poeta, “Quaderni” dedicarão a García Lorca uma parte do nº 19-20⁵⁶: ali encontramos, para além da notícia da comemoração organizada em Turim por Bertini⁵⁷, *Dos cartas de Federico García Lorca a Jorge Guillén*⁵⁸, o artigo *L’ultimo scritto di Lorca* (que Macrì publicaria um ano depois na quinta edição dos seus *Canti gitani e andalusi*)⁵⁹, o balanço de José Corral Maurell, *Los veinte años de la muerte de Federico García Lorca*⁶⁰ e a contribuição de Daniel Devoto sobre *García Lorca y los romanceros*⁶¹.

A isso se refere com pontual precisão Laura Dolfi em *Il caso di García Lorca*⁶². Dela obtenho preciosas notícias que aqui cito. Sobre o papel histórico dos “Quaderni” me remeto também aos artigos de Giuseppe Bellini e Giuliano Soria (citados na nota 28 deste ensaio).

Muitos anos depois, em 1962, Oreste Macrì publica o artigo “*L’ultimo scritto di Lorca*”, ampla recensão de um diálogo com o pintor Bagaría, editado pela primeira vez em 1936 num jornal de Madrid e logo após sair à luz na segunda edição das *Obras Completas*. De especial interesse é o texto onde García Lorca aprofunda o tema da inspiração literária:

La creazione poetica è un mistero indecifrabile, come il mistero della nascita dell’uomo; si odono voci non si sa di dove, ed è inutile preoccuparsi di dove

⁵⁴ Veja-se a advertência que introduzia a reimpressão da sequência final de um guião do diretor Alessandro Brissoni publicada no programa de *Nozze di sangue* representada em Florença em 1962, ff. 7v-8v (Centro studi «Oreste Macrì», Florença).

⁵⁵ Como indicado, *ivi*, f.7v.

⁵⁶ «Quaderni Ibero Americani», *Attualità culturale nella Penisola Iberica e America Latina*, n.19-20, dezembro de 1956. Esta iniciativa já a tinha anunciado J.F. no *Notiziario* do precedente n.18 (maio de 1956, vol. III).

⁵⁷ Que tinha proposto uma «lettura poetica di *Doña Rosita la soltera* preceduta da una rievocazione dell’ultimo itinerario del poeta» (*Notiziario* editado por J.F., n.19-20 cit., p.292a).

⁵⁸ Tratava-se precisamente de um postal sem data e de uma carta de 8-9 de novembro de 1926 introduzidas como premissa: «Nel I° Ventennio dalla morte di Federico García Lorca» (*ivi*, pp. 242-43 della sezione «Inediti e rari»).

⁵⁹ Titulado *Diálogos con un caricaturista salvaje* (*ivi*, pp. 244-46).

⁶⁰ Artigo datado em agosto de 1956, para sublinhar o aniversário. Veja-se *ivi* en las pp. 247-49.

⁶¹ *Ivi*, pp. 249-51.

⁶² Laura Dolfi, *Il caso García Lorca. Dalla Spagna all’Italia*, Bulzoni Editore, Roma, 2006, sobretudo a segunda parte “La Fortuna in Itala” e o maravilhoso capítulo “Per una bibliografia italiana di Federico García Lorca” (dal 1930 al 1955). Cfr também o volume precedente de Laura Dolfi, “*Federico García Lorca e il suo tempo*”, Bulzoni Editore, Roma, 1999.

vengono; come non mi sono mai preoccupato di nascere, così non mi preoccupo di morire; ascolto la natura e l'uomo con stupore, e copio quel che essi m'insegnano senza pedanteria e senza dare alle cose un senso di cui non so se sono provviste; voglio essere buono; so che la poesia innalza, ed essendo buono, credo fermamente con l'asino e col filosofo che se esiste un al di là avrò la gradevole sorpresa di incontrarmi con esso⁶³.

Em 1963 fala de García Lorca también Lorce Terracini⁶⁴, outra estudiosa que nos anos do início da sua carreira soube contribuir de maneira não só ocasional, na revista e, em geral, em todo o hispanismo italiano⁶⁵. No início do amplo ensaio *Acerca de dos romances gitanos*, a estudiosa expressa um sintético juízo sobre o autor do *Romancero gitano*, “[...] arte ya maduro de un poeta que, plenamente consciente de sus propias posibilidades expresivas, “se mete en la entraña de lo popular” y lo valoriza equilibrándolo con los ideales expresivos de su momento”⁶⁶.

A partir dos anos setenta, e em diante, os “Quaderni” seguirão dando espaço a García Lorca, sob a direção de Giuseppe Bellini. Mas trata-se de história bibliográfica mais recente.

Uma atmosfera lorquiana continua rodeando os recentes caminhos que recorre a revista. A decisão do título “El Duende” para a coleção⁶⁷ de textos e estudos da revista corresponde ao fascínio de Lorca que dedicou precisamente ao “duende” em 1933, como é conhecido, um ensaio memorável e revelador⁶⁸. Esta palavra, como sabemos, encerra em si todo o fascínio profundo e irresistível da inspiração e de todo o ato criativo.

⁶³ “Quaderni Ibero Americani”, n. 19-20, Turim, 1962, p. 245.

⁶⁴ Começou a colaborar com os “Quaderni” desde 1947, com vinte e dois anos, logo que chegou da Argentina depois de um exílio de oito anos devido às leis raciais.

⁶⁵ «Le analisi di Lore si facevano tecniche per necessità, non per vizio virtuosistico» (G.L. Beccaria, *L'ispanista che ci portò il Siglo de Oro*, in “La Stampa”, 13 de dezembro de 1995).

⁶⁶ “Quaderni”, n. 22, 1963, p. 429.

⁶⁷ O primeiro volume da coleção publicada em 2011 pelas Edizioni Nuova Cultura de Roma, é de Bruno Damiani, *Narrativas Humanísticas. Estudios sobre la prosa del Siglo de Oro*; o segundo é de Giuliano Soria, *La Pálida Pecadora. Saggi sul modernismo*, de 2011. O terceiro é também de Giuliano Soria e é o citado volume sobre traduções italianas do “Llanto” (*A las cinco de la tarde. Nove traduzioni italiane del Llanto por Ignacio Sánchez Mejías di Federico García Lorca*) de 2012.

⁶⁸ Sobre o “duende” consulte-se o volume com ampla introdução de Maria Cristina Assumma, *Sotto altre lune e altri venti*, de Federico García Lorca, Edizioni Nuova Delphi, Roma, 2010. O volume contém, entre outras coisas, o célebre ensaio lorquiano *Gioco e teoria del duende*, publicado em 1933.

